

OS DESAFIOS DE ENSINAR GEOGRAFIA ATUALMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID.

Itacinara Paulain Smith ¹

Fabírcia Ramos Marinho ²

Athirson Nagai Braga dos Santos ³

Fernanda Seixas Lima ⁴

Reginaldo Luiz Fernandes de Souza ⁵

RESUMO

O presente trabalho se define como um relato de experiência das atividades desenvolvidas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), concebido pela Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA, *campus* Parintins, no curso de Licenciatura em Geografia. O programa propicia ao estudante de licenciatura, a aproximação com a realidade das escolas públicas. Aproxima as universidades e as escolas públicas de Educação Básica, proporciona aos discentes de Nível Superior, experiências vivenciadas em sala de aula. A metodologia utilizada se qualificou em uma abordagem qualitativa, voltadas para o desenvolvimento da qualidade de ensino e aprendizagem na educação básica e no ensino médio, através das oficinas pedagógicas e das metodologias alternativas. Entendemos que os desafios da educação passam a ser o de auxiliar os alunos a interpretar os problemas geográficos. Como resultados observados, destacam-se o resultado das oficinas, que estimulou os alunos, a conhecer a importância dos mapas e a entender a relação entre a superfície real e a representada em uma superfície plana. O quebra-cabeça geográfico, estimulou a coordenação motora fina, a compreensão das formas e texturas diferentes, sendo uma alternativa, para melhorar a aptidão. O Lap Boock, estimulou os alunos na compreensão da administração correta dos resíduos sólidos. Os principais tipos de gráficos e suas funções, fez com que os alunos compreendessem as informações coletadas através dos dados, destacamos o trabalho dos alunos do 1º ano “1”, que apresentaram os dados através dos gráficos sobre a Evasão escolar e a Poluição no ambiente escolar. Por fim, conclui-se que as práticas educativas vivenciadas em uma sala de aula, mostram a importância do PIBID, para a construção da identidade do educador e da aprendizagem dos estudantes da escola parceira, oportunizando os acadêmicos a descobrir os dinamismos através das experiências.

Palavras-chave: Relato de experiência; Problemas Geográficos; Oficinas Pedagógicas.

¹ Bolsista Pibid/Capes, Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA, ips.geo22@uea.edu.br;

² Bolsista Pibid/Capes, Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA, frm.geo22@uea.edu.br;

³ Bolsista Pibid/Capes, Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA, anbds.geo22@uea.edu.br;

⁴ Supervisora Pibid/Capes, Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UES lima.fernanda06@gmail.com;

⁵ Coordenador Pibid/Capes, Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA, reginaldo.uea@gmail.com.





INTRODUÇÃO

A finalidade deste relato é abordar experiências, resultados e contribuições do Projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid – Subprojeto de Geografia PIBID/UEA/CAPES 2024, perante a atuação dos bolsistas nas turmas do Ensino Fundamental e Médio.

As atividades desenvolvidas envolveram a realização de Oficinas Pedagógicas, com o conteúdo Representações cartográficas - Mapas temáticos e projeções cartográficas; O Quebra-cabeça geográficos - Blocos Econômicos; A apresentação de Lap Boock, sobre o tema Questões Ambientais; Gráficos, os principais tipos e funções. Todas essas atividades tiveram como principal ferramenta, a utilização de materiais recicláveis, como papelão, garrafas pets, papéis com texturas diferentes, dentre outros.

Para Da Silva e Da Silva (2019, p. 2) “o uso de metodologias diversificadas podem melhorar a relação professor-aluno e facilitar a interação em sala de aula”. Ao ensinar os conteúdos programáticos de geografia, através de metodologias diferenciadas, estimula no aluno o aprendizado, ajudando-o a identificar desafios e potencialidade.

De acordo com Francischett (2002, p. 2). “[...] as oficinas pedagógicas buscam a construção do conhecimento tendo como característica básica a ação, e a atividade concreta”. O aluno quando envolvido em uma oficina pedagógica, se sente motivado em aprender, desperta a atenção, gera curiosidade, iniciativa, provoca o interesse em participar, resultando no processo de ensino-aprendizagem.

As dinâmicas foram pensadas com o uso de metodologias alternativas. Segundo Silva et al. (2020, p.60) “as metodologias alternativas surgem como instrumentos potencialmente significativos que podem vir a atender as condições da aprendizagem significativa”. O uso de materiais diferentes do usual para o ensino do conteúdo programático, é uma opção para estimular o interesse dos alunos.

Essas ferramentas, auxiliam o ensino de geografia, tornando o ensino e a aprendizagem dinâmica e atrativa, incorporando materiais didáticos e recursos inclusivos. De acordo com Minervino e Silvano (2019, p. 5), “O importante, neste aspecto é perceber que as metodologias ativas são alternativas para uma educação e uma aprendizagem para o domínio, onde o educando saiba o quê e por quê está estudando determinado conteúdo.”. Isso faz com que o aluno consiga compreender e absorver o conteúdo, sem muitas dificuldades.





O desenvolvimento dessas práticas pedagógicas, possibilita ao aluno, uma reflexão crítica da realidade, o que resultará na construção do conhecimento, e a atividade docente do professor exige além da autoridade dos conteúdos específicos da disciplina, estimula a busca por novos conceitos, contribuindo para o ensino-aprendizagem. Mediante dessas práticas em sala de aula, compartilhamos as experiências vivenciadas com o uso de metodologias alternativas como ferramenta metodológica de ensino de Geografia.

METODOLOGIA

Este trabalho tem caráter descritivo, com abordagem qualitativa, e trata-se do relato de experiência das atividades realizadas com os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, da Escola Estadual de Tempo Integral Dep. Gláucio Gonçalves - EETI, no município de Parintins – AM. O período de realização das atividades, ocorreram no 1º e 2º semestre do ano letivo do ano de 2025. Essas atividades foram realizadas em dois momentos. Primeiro momento, foi elaborada uma aula expositiva e dialogada, e no segundo momento as Oficinas Pedagógicas.

Mediante as práticas em sala de aula, desenvolvemos atividades dinâmicas, mostrando que a aprendizagem pode ocorrer de diversas maneiras, pois os saberes interagem para produzir outros saberes. Os paradigmas seguidos para o ensino de geografia, é feita de forma tradicional, sem despertar o interesse dos alunos, resultando numa ciência irrelevante. Com isso, entendemos que os desafios da educação passam a ser o de auxiliar os alunos a interpretar os problemas geográficos, resultando na identificação de problemas locais mediante a aplicação de metodologias alternativas, para que os alunos sejam protagonistas de sua própria aprendizagem.

De acordo com Cardoso e Queiroz (219, p. 7), “é a criatividade do professor, aliada às novas metodologias ou velhas (re)significadas que podem levar o aluno à curiosidade e ao entusiasmo em relação ao conteúdo que está sendo ensinado”. A utilização desses recursos pedagógicos no ensino de geografia, estimula o aluno a aprender, aguça a curiosidade e incentiva a sua participação nas metodologias.





Ao realizar as Oficinas Pedagógicas - Representações cartográficas: Mapas temáticos e projeções cartográficas; O Quebra-cabeça geográfico - Blocos Econômicos; Lap Boock, - Questões Ambientais Urbanas: produção e destino do lixo doméstico, industrial, comercial,

hospitalar, eletrônico, radioativo e verde e os Gráficos, os principais tipos e funções. Acreditamos ter incentivado os alunos na obtenção do conhecimento, apesar do excesso de trabalho e turmas numerosas, o objetivo do ensino de geografia, que vem ser a compreensão e as inter-relações entre homem e o espaço.

O procedimento metodológico utilizado nas oficinas, optou pelo ensino através da pesquisa, nos temas: questões ambientais, em relação a produção e o descarte correto dos resíduos sólidos, e os principais tipos de gráficos, com relação a leitura e a interpretação das informações. Em seguida, ocorreu a preparação dos materiais, utilizados nas oficinas pedagógicas de representações cartográficas, com a utilização de garrafas pets. O quebra-cabeça geográfico, utilizou-se a catalogação de diversos tipos de papeis com texturas diferentes.

As metodologias voltadas para o desenvolvimento da qualidade de ensino e aprendizagem na educação básica e no ensino médio, surgem como uma forma de atenuar e confrontar as adversidades enfrentadas ao longo do dia a dia, vivenciado pelos acadêmicos bolsistas do programa PIBID em uma sala de aula, oportunizando os acadêmicos a descobrir os dinamismos através das experiências.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que contribuiu para a compreensão da realização das Oficinas Pedagógicas e Metodologias Alternativas, foram:

- Oficinas Pedagógicas.

DA SILVA, Jéssica Martins; DA SILVA, Gerusa Martins. A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 3187-3193, 2019

FRANCISCHETT, M. N. A PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DE OFICINAS PEDAGÓGICAS. **Revista Faz Ciência**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 103, 2000. DOI:





10.48075/rfc.V4i1.7466. Disponível em:

<https://saber.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7466>. Acesso em: 8 ago. 2025.

- Metodologias Alternativas.

SILVA, Maria Alcilene Gomes de Menezes et al. Metodologias alternativas na perspectiva do docente de ciências da natureza e matemática. Conexões - Ciência e Tecnologia, 2020.

MINERVINO, Maria das Lágrimas Leite; SILVANO, Geanne Estevan. Metodologias ativas no ensino de Geografia na educação básica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2019. P. 1-12.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O subprojeto de Geografia – PIBID, concedeu aos acadêmicos em formação o entendimento do papel do professor que é o mediador de todo o processo, procurando sempre utilizar o conhecimento preexistente dos alunos, para depois apresentar os conteúdos específicos fazendo uma conexão entre a teoria e a prática, proporcionando experiências didáticas pedagógicas aos discentes, estimulando a formação de professores.

A nossa compreensão sobre a aprendizagem, sobre o ensino de geografia qualifica-se como uma pesquisadora do aluno, e propõe que o conhecimento adquirido nas práticas educativas, sejam compreendidas como uma parte primordial da metodologia, e consequentemente reproduzam as diferentes fases cruciais às soluções das adversidades sociais do espaço geográfico em que se vive, permitindo ao aluno, a alfabetização geográfica, e para que ele possa ter uma análise e uma reflexão crítica do espaço geográfico.

Vale ressaltar o compromisso dos alunos-bolsistas com o trabalho do PIBID, que apesar de todos os empecilhos, aceitaram o desafio de ingressar em uma sala de aula. Recorrendo à criatividade para cativar nos alunos, a busca pelo conhecimento, encontraram uma diversidade de recursos e técnicas nas aulas de geografia, sem esquecer do fundamental, que é a base teórica dos assuntos abordados.

O ensino de geografia, não é apenas estudar mapas e sim o estudo do espaço geográfico. Segundo Lefébvre (1976, 1991) “entende o espaço geográfico como produção da



sociedade, fruto da reprodução das relações sociais de produção em sua totalidade”. O espaço geográfico é o reflexo das relações sociedade/espaço, tais como: econômicas, políticas e

simbólico-culturais que se encontram em diversas representações vivenciadas do espaço, perenes de ideologias diversas.

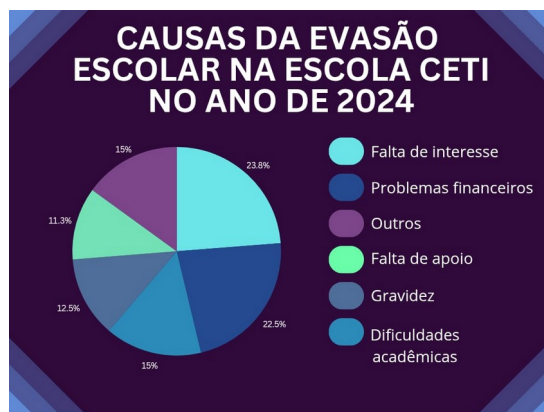
As atividades realizadas em sala de aula, foram pensadas e elaboradas em conjunto com a Professora/Supervisora. As oficinas pedagógicas, levaram o aluno a conhecer a importância dos mapas e a entender a relação entre a superfície real e a representada em uma superfície plana. O quebra-cabeça geográfico – Blocos Econômicos, estimulou a coordenação motora fina e a compreensão de formas e cores, sendo uma alternativa, para melhorar a aptidão e a identificar padrões nas peças do quebra-cabeça, com texturas diferentes. A elaboração do Lap Boock, estimulou os alunos na compreensão sobre a importância da administração correta dos resíduos sólidos, o consumo e o descarte de materiais.

Os principais tipos de gráficos e suas funções, fez com que os alunos compreendessem as informações coletadas através dos dados. E para estimular essa compreensão, foi solicitado aos alunos uma pesquisa com dados, para que fossem apresentadas aos demais colegas. Destacamos a apresentação dos alunos do 1º ano “1”, sobre a “Poluição no ambiente escolar” e “Evasão escolar”. O levantamento dos dados, foi coletado pelos alunos com base nas observações, concernente ao ano de 2024.

Figura 1 – Poluição no ambiente escolar



Figura 2 – Evasão escolar



Fonte: Alunos do 1º ano “1” da Escola Estadual de Tempo Integral Dep. Gláucio Gonçalves – EETI.





O processo formativo dos futuros professores de Licenciatura, provoca as universidades, os educadores e a sociedade de modo geral, um aprendizado que resultará no desenvolvimento de um profissional, com capacidade para dirigir uma sala de aula, apesar dos constantes

desafios, como por exemplo a crescente dependência do uso de tecnologia no cotidiano das pessoas.

A lei nº15.100, de 13 de janeiro de 2025, no Art. 2º estabelece que “Fica proibido o uso, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante a aula, o recreio ou intervalos entre as aulas, para todas as etapas da educação básica”. A lei foi produzida em decorrência dos estudos realizados, que indicaram os impactos negativos do uso exagerado de smartphones na aprendizagem e na saúde mental dos alunos. Apesar da proibição ter entrado em vigor recentemente, os estudantes ainda insistem na sua utilização, e fica a cargo dos professores, pibianos e demais membros da escola, a fiscalização diária e constante.

É de conhecimento de todos, que a educação necessita caminhar em conjunto com a evolução da sociedade, adaptando-se ao uso de novas tecnologias digitais. De acordo com Chiofi e Oliveira (2014, p. 332), “vivemos atualmente uma sociedade marcada pelos avanços tecnológicos em que a comunicação e a informação acontece de forma mais rápida e convencional”. Apesar dos avanços tecnológicos, muitas escolas não utilizam essa ferramenta, apesar de existirem laboratórios de informática devidamente equipados, são poucos explorados.

Cabe ao professor, coordenar a busca pelo conhecimento e, conciliar o acesso à informação direcionando o aluno para que ocorra a aprendizagem em sala de aula. Avaliar e aprender com as consequências positivas e negativas, nessa nova produção do mundo que a tecnologia nos proporciona.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada pelos pibidianos/acadêmicos de geografia, foi proveitosa e construtiva. A geografia estimula a interação de diferentes disciplinas no espaço geográfico, colaborando para o ensino e aprendizagem dos alunos, e para os professores em formação,





contribuindo para a formação profissional, onde alguns pibidianos que tiveram o chance de adentrarem uma sala de aula, pela primeira vez.

O mercado de trabalho, ao contratar algum profissional, prioriza sempre aqueles que obtiveram uma certa experiência ao longo da vida, e para o professor em formação não é diferente. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, estimula o

acadêmico a adquirir essa experiência, conciliando a teoria e a prática, fundamentado no princípio metodológico.

As atividades desempenhadas, utilizaram como base as oficinas pedagógicas e as metodologias alternativas, que revelaram-se eficazes, visto que, ocorreu uma maior interação, colaboração e comprometimento por parte dos alunos, resultando no ensino-aprendizado mais relevante e atrativo.

O Pibid, proporciona aos acadêmicos experiências diariamente ligadas a realidade da escola. O subprojeto, proporciona o desenvolvimento dessas práticas de ensino, como a ministração de aulas, orientação de oficinas, dentre outros, incentivando os discentes a executar, todas as teorias e práticas de ensino adquiridas na academia, resultando num profissional da educação, com uma certa experiência em sala de aula.

REFERÊNCIAS

CHIOFI, Luiz Carlos; OLIVEIRA, Maria Regina Furlan de. O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem. Londrina, UEL, p. 329-337. 2014.

CARDOSO, Cristiane; QUEIROZ, Edileuza Dias de. Reflexão sobre o Ensino de Geografia-desafios e perspectivas. Encontro Nacional de Geógrafos, v. 18, p. 1-10, 2016.

DA SILVA, Jéssica Martins; DA SILVA, Gersa Martins. A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 3187-3193, 2019.

FRANCISCHETT, M. N. A PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DE OFICINAS PEDAGÓGICAS. **Revista Faz Ciência**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 103, 2000. DOI: 10.48075/rfc.V4i1.7466. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7466>. Acesso em: 8 ago. 2025.





LEFEBVRE, Henri. Espaço y política. Barcelona: Península, 1976. [1989].

SILVA, Maria Alcilene Gomes de Menezes et al. Metodologias alternativas na perspectiva do docente de ciências da natureza e matemática. Conexões - Ciência e Tecnologia, 2020.

MINERVINO, Maria das Lágrimas Leite; SILVANO, Geanne Estevan. Metodologias ativas no ensino de Geografia na educação básica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2019. P. 1-12.

